

PESQUISA - RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - SAÚDE COLETIVA

**PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA
PESQUISA CENSITÁRIA**

Marcos Bauer Torriani (marcosbauer@unesb.net)

Geiziane Laurindo De Moraes (geizi.morais@unesb.net)

Já evidenciado pelo DSM-5, a depressão pode apresenta-se de diversas maneiras como, a sensação de tristeza permanente, pensamentos suicidas e irritabilidade por exemplo. Mas indiferente de seus sintomas, a sua presença quando não tratada adequadamente pode impactar fortemente na qualidade de vida das pessoas e das comunidades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Estudos recentes já vêm mostrando o potencial impactante da depressão, elucidando que esta está entre as principais causas incapacitantes entre jovens de 20 a 29 anos em todo o mundo. Portanto o objetivo deste estudo é destacar a prevalência de depressão na população brasileira conforme o último censo realizado pela Pesquisa Nacional de saúde, sendo este no ano de 2019, onde a coleta de dados considerou os domicílios conforme a divisão por conglomerados do IBGE, e elegíveis as pessoas acima de 18 anos. Por fim a pesquisa contou com 280.000 respostas. As análises desta pesquisa, consideraram apenas os resultados de forma bruta encontrados na PNS, descrevendo-os conforme suas prevalências, dos quais foram elencadas as prevalências no país, por grandes regiões, por escolaridade, cor e por sexo. De modo geral, no Brasil a prevalência de depressão é de 10,2% (IC95% 9,9% - 10,6%). Sendo que, dentre as regiões, a maior prevalência de depressão se deu na região Sul com 15,2% (IC95%

14,3% - 16,2%), seguida pela região Sudeste com 11,5% (IC95% 10,8% - 12,2%) e Centro-Oeste com 10,4% (IC95% 9,5% - 11,4%). Para as capitais, as que apresentaram maiores acometimentos pela doença, foram Rio Grande do Sul, Paraná, e Minas Gerais com 17,9 (IC95% 16,3% - 19,6%), 13,9 (IC95% 12,2% - 15,7%) e 13,7 (IC95% 12,2% - 15,3%) respectivamente, assim como, os menores valores foram encontrados no Amapá, Amazonas e Pará com 4,5% (IC95% 2,6% - 7,8%), 4,2% (IC95% 3,4% - 5,2%) e 4,1% (IC95% 3,2% - 5,4%). Avaliando a população como um todo, entre os sexos, a prevalência de depressão nos homens é de 5,1% (IC95% 4,7% - 5,5%), e nas mulheres este valor é cerca do triplo do sexo masculino com 14,7% (IC95% 14,1% - 15,4%). Quando avaliado a escolaridade, os valores das prevalências apresentam-se aproximados entre todas as categorias, porém os maiores são vistos nas categorias, superior completo com 12,2% (IC95% 11,3% - 13,2%) e fundamental incompleto ou equivalente, com 10,9% (IC95% 10,3% - 11,5%). Portanto, evidencia-se que a impactante prevalência de depressão no país, acomete principalmente as regiões sul e centro-oeste, o sexo feminino e a escolaridade de superior completo. Assim destaca-se a necessidade de políticas públicas em saúde mental voltadas a subsidiar esforços da rede de saúde juntamente com a população para conter e diminuir o desenvolvimento da depressão, que resulte em uma rede de apoio humanizada, integral e equitativa.